

PROGRAMA DE GOVERNO

Prefeitura de Araraquara 2017 – 2020

"O Melhor para Araraquara"

EDINHO SILVA

2016

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
EIXOS	4
INTRODUÇÃO	5
Eixo I - Gestão Pública Democrática, Participação Popular, Transparência e Controle Social	11
Araraquara: novos desafios e novos patamares da gestão pública local - Qualidade e Eficiência no Atendimento ao Cidadão	11
Eixo II - Desenvolvimento e Sustentabilidade para Araraquara	16
Araraquara: pensar o urbano, o rural e a recuperação de um legado que se perdeu	16
Eixo III - Qualidade de Vida e Efetivação de Direitos Sociais	23
O desafio de um novo tempo: "Araraquara, cidadania para todos"	23
Saúde	23
Educação	25
Assistência Social	27
Cultura	29
Esporte	29
Lazer	30
Segurança Pública	31
Políticas e Empoderamento dos Segmentos Sociais Específicos	31
Mulheres	31
Promoção da Igualdade Racial	32
Diversidade Sexual	32
População Idosa	33
Juventude	33
Pessoa com Deficiência	34
Criança e Adolescente	34
População de Rua	34
Eixo IV – Araraquara do século XXI	35
Cidade Inteligente e sustentável	35

APRESENTAÇÃO

É com orgulho e satisfação que a coligação *O Melhor para Araraquara* apresenta o Programa de Governo da candidatura de Edinho Silva para Prefeito e Damiano Barbiero para Vice-Prefeito do município de Araraquara.

Este Programa vem sendo construído a partir da abertura de um intenso diálogo com milhares de cidadãos. Para tanto, recebemos contribuições das redes sociais, realizamos reuniões por bairros de toda a cidade, encontros com associações e sindicatos, discussões em grupos temáticos, consultas a especialistas e profissionais das diversas áreas de atuação do município.

Todo este esforço decorre de um dos nossos maiores princípios: a participação democrática e permanente da população em todos os estágios da administração de Araraquara. Desde a identificação e diagnóstico dos problemas, até a elaboração de propostas pautadas na realidade e, portanto, exequíveis, partimos da premissa de que é somente através da efetiva participação popular que teremos êxito no enfrentamento dos graves problemas que a cidade enfrenta e (re)construiremos uma Araraquara menos desigual e melhor de se viver.

Este Programa de Governo traz os eixos que nortearão a nossa administração, com um olhar para a cidade como um todo. Aqui, demonstramos que é possível romper com a lógica perversa que distancia os cidadãos por meio da desigualdade no tratamento; com seriedade e transparência pautamos nossas propostas a partir da importância do planejamento consistente, que devolve o equilíbrio econômico, social, urbanístico e ambiental para a cidade.

Aproveitando este momento, agradecemos a todos que colaboraram na elaboração deste Programa de Governo e reiteramos o convite para que toda a população continue a participar da construção da Araraquara que vivemos no presente e aquela que desejamos para as próximas décadas.

Boa leitura!

EIXOS

I - Gestão Pública Democrática, Participação Popular, Transparência e Controle Social

Araraquara: novos desafios e novos patamares da gestão pública local - Qualidade e Eficiência no Atendimento ao Cidadão
A Prefeitura Que Faz com Você

II - Desenvolvimento e Sustentabilidade para Araraquara

Araraquara: pensar o urbano, o rural e a recuperação de um legado que se perdeu
A Prefeitura Que Renova a Cidade

III - Qualidade de Vida e Efetivação de Direitos Sociais

Gestão Integrada das Políticas Sociais na Perspectiva dos Direitos
A Prefeitura Que Prioriza o Social

IV – Araraquara do século XXI

Cidade Inteligente e sustentável
A prefeitura que Olha Além de um Governo

INTRODUÇÃO

Araraquara possui todos os ingredientes para ser uma referência em desenvolvimento, modernidade e qualidade de vida. Sua localização no centro do estado de São Paulo e o acesso fácil por meio de importantes rodovias que a conectam com o resto do país; as riquezas naturais, bem representadas pela abundância e qualidade da água; a proximidade de estações de fornecimento de energia elétrica; a presença de universidades pública e particulares, que formam profissionais das mais diversas áreas são, dentre muitos outros, alguns dos fatores que reforçam a condição da cidade como um ótimo local para vivermos.

Às vésperas de completar 200 anos, porém, Araraquara está diante de uma série de desafios que pretendemos enfrentar a partir das propostas sobre as quais falaremos a seguir. Antes, entretanto, faz-se necessário recuperarmos um pouco da história recente da cidade, para que possamos compreender como chegamos a este Programa de Governo.

Historicamente, por décadas, Araraquara foi administrada por meio de uma espécie de alternância de grupos políticos que, apesar de diferentes no estilo, representavam basicamente os mesmos segmentos sociais. Em poucas palavras, os prefeitos, legitimamente eleitos, centralizavam as decisões sobre as quais discutiam no máximo com seus assessores mais próximos, reservando à população a opção de conviver com as transformações que lhes eram impostas.

Foi desta forma que a cidade se desenvolveu em praticamente todos os níveis: a chegada de novas empresas em maior ou menor ritmo; a criação – e sobretudo a localização – de novos loteamentos; a instalação de unidades escolares; a implantação de equipamentos de saúde; a definição de modalidades e eventos esportivos e culturais; as questões ambientais, como o corte desordenado de árvores em nome do alargamento das ruas e o estreitamento das calçadas, enfim, de maior ou menor visibilidade, as decisões estavam restritas às paredes da prefeitura. Nos seus acertos e nos erros.

Não é de se surpreender que Araraquara tenha adentrado o século XXI com feições tão contraditórias. Ao mesmo tempo em que possuía uma significativa rede integrada dos chamados Centros Municipais de Saúde da Comunidade, instalados ao lado dos Centros de Educação e Recreação, criada quase duas décadas antes e preservada pelas sucessivas gestões, no decorrer dos anos e do crescimento desordenado da cidade, acentuaram-se as desigualdades entre o centro urbano e os bairros periféricos. Era como se a cidade abrigasse cidadãos de primeira e de segunda classe. Era a cidade dos bairros afastados segregados e desatendidos pelo poder público.

Eleito para dois mandatos sucessivos – 2001-2004 e 2005-2008 – Edinho Silva promoveu governos de ruptura, que subverteram a ordem de prioridades em Araraquara. Com os olhos voltados para a maior parte da população, estruturou suas ações a partir das necessidades mais prementes de bairros esquecidos por décadas, ainda desprovidos do mínimo de infraestrutura, realidade que apenava de maneira brutal as milhares de pessoas que ali residiam, muitas vezes sem nem mesmo o calçamento de suas ruas.

Na base das sucessivas transformações que foram redesenhando a cidade, esteve sempre o diálogo com a população. Através do Orçamento Participativo em suas diversas instâncias, o centro decisório migrou para os bairros, dando voz aos principais interessados. A implantação e funcionamento de diversos conselhos de caráter consultivo e deliberativo ampliou e aprofundou as discussões sobre os rumos de Araraquara. Era a população decidindo qual a cidade que queria.

Durante estes oito anos, Araraquara passou por tantas transformações que seria aqui uma redundância enumerá-las. Basta que lembremos da implantação do Plano Diretor, construído a partir do diálogo com todos os setores da sociedade e firmado nos mais sólidos e modernos termos do desenvolvimento urbano sustentável, favorecendo a integração entre rural e urbano no contexto da cidade; dos cerca de 20 mil postos de trabalho abertos; da chegada de 54 novas empresas; dos 1800 quarteirões pavimentados, além do recapeamento de mais de 1000 outros; dos 8 Postos de Saúde criados, os 03 NIS (Núcleo Integrado de Saúde), a implantação do Centro de

Especialidades Odontológicas e da Farmácia Popular ou ainda do Centro de Referência da Saúde do Trabalhador.

Também na Educação os números daquele período são impressionantes: foram ampliadas em 435% as vagas para as crianças em idade de creche (de 936 vagas para 5009); o atendimento da Educação Fundamental aumentou em 100%, passando de 3.388 a 6.739 crianças; na Educação Complementar houve um salto de 615 para 1472 inscritos, totalizando 140%. A Alfabetização para Adultos beneficiou mais de 8000 pessoas, em um incremento de 322% no decorrer daqueles 8 anos, assim como mais de 3000 jovens foram beneficiados com o acesso aos Cursinhos Populares.

Sob o ponto de vista de uma cidade inclusiva e acessível para todos, a criação do Projeto das Oficinas Culturais que, levadas para todos os bairros, chegou a ter cerca de 5 mil alunos foi mais um dos êxitos daquele período. A ampliação e abrangência das Escolinhas de Esporte (eram 105 pontos distribuídos em mais de 30 bairros) contemplados com 22 modalidades esportivas; as praças da cidade, ocupadas pelo lazer; o Teatro Municipal, a Casa da Cultura, os museus, todos com programação permanente e gratuita, atraindo e formando um público consumidor de cultura; a Escola Municipal de Dança, revelando talentos até então ocultos pela exclusão social. Apesar do Sistema Único de Assistência ainda estar iniciando as diretrizes em âmbito nacional, Araraquara já sinalizava e implementava uma rede de atendimento descentralizada nos bairros, por meio dos Centros Municipais de Assistência Social (CEMAS), favorecendo a articulação com as políticas de educação, saúde, esporte e cultura. Essa integração entre políticas nos territórios teve impacto positivo para a população, sendo o início de uma rede de proteção social nos bairros.

Não é de se surpreender que ao final de seus dois mandatos, a avaliação de ótimo e bom de Edinho Silva junto à população estivesse acima de 60%. Entregava, então, uma cidade preparada para continuar crescendo, com recursos e convênios firmados em bons termos, projetos qualificados em todas as áreas e estrutura administrativa apta para bons serviços nos anos vindouros.

Diferente do esperado, os 8 anos que nos separam daquele momento, foram de triste retrocesso para Araraquara. E esta não é uma constatação que parta de uma avaliação subjetiva. É a voz da população, que ouvimos seguidamente, com o objetivo de construir este Programa de Governo.

Para tanto, recebemos contribuições das redes sociais, realizamos reuniões por bairros de toda a cidade, encontros com associações e sindicatos, discussões em grupos temáticos, consultas a especialistas e profissionais das diversas áreas de atuação do município. Em todas estas ocasiões a nossa firme disposição sempre foi ouvir os anseios da população e construir um Programa de Governo fundado na realidade e exequível no prazo de um mandato.

As reuniões com a população revelaram uma cidade abandonada e esburacada, tomada pelo mato, suja e mal iluminada. Uma cidade sem serviços mínimos de zeladoria, que nem mesmo cuida da sua arborização, que em dias não tão distantes foi uma de suas grandes marcas.

Em absolutamente todos os bairros e nas áreas rurais, a precarização da saúde foi um tema recorrente. Em desespero, a população clama por remédios essenciais, por consultas e exames que levam meses para serem agendados, por transporte para seus doentes, por agilidade no atendimento das UPAs, quando a dor os fragiliza.

As escolas, os centros de educação e recreação, a alimentação escolar empobrecida, muito em razão do enfraquecimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE no município, o transporte penoso e inadequado das crianças e adolescentes, o visível e justo desestímulo dos profissionais envolvidos, fazem da educação outro motivo de preocupação e temor por parte das famílias.

O desemprego, a redução de cursos profissionalizantes e o abandono de mecanismos integrados de assistência aos mais vulneráveis fragilizam ainda mais aqueles que já não possuem estrutura para o enfrentamento da pobreza.

O encolhimento ou extinção de importantes ferramentas para a garantia de direitos de segmentos sociais específicos - como o Centro de Referência da Mulher, a Casa Abrigo, a Sala da Juventude, a falta de espaços de interlocução da população LGBT, a ausência de um mecanismo interdisciplinar para o

cuidado com idosos, a inexistência de política pública consistente e continuada para o combate ao racismo, assim como a descontinuidade das políticas voltadas para as crianças e adolescentes ou para as pessoas com deficiências - são ausências que elevam as condições de risco a níveis temerários, revelando a necessidade de intervenções urgentes por parte do poder público.

O desmonte do Orçamento Participativo e dos conselhos municipais traduz o desinteresse pela voz do cidadão nos destinos da cidade. A falta de interlocução foi uma das maiores carências apontadas nas reuniões de bairro e temáticas, através de reiteradas indicações do sentimento de isolamento e abandono da população e das instituições.

A Araraquara de hoje, é uma cidade com muitos problemas a serem enfrentados, a começar pelas suas péssimas condições financeiras, que acenam para tempos difíceis. Não temos dúvidas, porém, que com uma gestão profissionalizada, responsável, pautada na austeridade e transparência, temos todas as condições para debelar as adversidades que se apresentam. Experiência e boas propostas não nos faltam.

Neste Programa de Governo, teremos a oportunidade de apresentar nossas propostas e soluções para a cidade que queremos para o hoje e para o amanhã. Entendemos que Araraquara deve e merece ser vista como o organismo vivo e dinâmico que é e, para tanto, construímos alternativas inovadoras para a consolidação de uma cidade estruturada para as pessoas, ou seja, uma Araraquara capaz de ser tão arrojada e aberta às transformações, quanto apta para garantir a sustentabilidade do seu desenvolvimento e a qualidade de vida de seus moradores.

Reafirmamos aqui a nossa convicção na necessidade de planejamento como forma de combate eficaz à especulação predatória e sem contrapartidas para a comunidade. Com um planejamento bem executado, não teríamos hoje milhares de pessoas vivendo em verdadeiros bolsões de isolamento, como é o caso dos recentes núcleos habitacionais implantados, distantes do centro da cidade, que convivem com a falta de água, com transporte deficitário e sem oferta de escola, posto de saúde e segurança para a população, dentre outras carências.

Araraquara possui uma enorme faixa do seu território composta pelos chamados vazios urbanos, que originalmente foram criados pelos movimentos do capital especulativo. À prefeitura cabe, hoje, a responsabilidade de planejar a ocupação destes espaços, de forma a garantir uma cidade mais compacta, democrática e menos onerosa para os cofres públicos.

O planejamento, como o entendemos, enxerga o desenvolvimento da cidade como um todo e para todos, igualmente. Desta perspectiva, nossas propostas sugerem uma Araraquara integrada, com soluções a partir do diálogo entre as diversas áreas da administração municipal. A cidade que queremos já não comporta uma única centralidade ou alternativas isoladas e desconectadas. A partir destas premissas, estamos construindo nosso Programa de Governo a partir de 4 eixos centrais e complementares entre si, quais sejam: Gestão Pública Democrática, Participação Popular, Transparência e Controle Social; Desenvolvimento e Sustentabilidade para Araraquara; Qualidade de Vida e Efetivação de Direitos Social e Araraquara do século XXI.

Eixo I

Gestão Pública Democrática, Participação Popular, Transparência e Controle Social

*Araraquara: novos desafios e novos patamares da gestão pública local -
Qualidade e Eficiência no Atendimento ao Cidadão*

As eleições de 2016 ocorrerão em uma configuração distinta dos últimos pleitos. Os cenários nacionais, nos seus aspectos diretos e indiretos, influenciarão enormemente a dinâmica das eleições municipais.

As recentes manifestações de 2013 e seus desdobramentos levam ao questionamento por parte de setores da sociedade sobre a legitimidade das formas de representação política. Os partidos políticos enfrentam a maior crise de toda a história e, certamente, aqueles com perfil ideológico, com bandeiras de lutas por direitos sociais, equidade, justiça social e direito à cidade serão os condutores das reformas necessárias para que haja um reencantamento com a política, com a consequente recondução de quadros políticos que possam capitanear, em novos desafios e em novos patamares, inovações no campo da gestão pública local.

Por que inovar? Necessitamos reconstruir o desenho das políticas públicas em um quadro que prime pela melhoria dos serviços, redução das desigualdades e ampliação dos direitos e aprofundamento substancial da democracia. Portanto, urge que pensemos sobre as alternativas de modelos de gestão que possam resgatar, de um passado recente (gestão Edinho Silva, 2001-2008), os avanços e as transformações significativas impressas na sociedade araraquarense e que, durante mais de oito anos transcorridos da gestão atual (2009-2016), perderam-se e implantaram uma crise de gestão e deteriorou a prestação de serviços públicos, fato que é notório.

Podemos elencar uma série de fatores que conduziram à atribuição de uma crescente importância aos governos locais no período recente. Evidentemente, essa crescente importância deveria vir acompanhada com o rompimento de velhas práticas da política brasileira e, certamente, a mais

danosa, que é a descontinuidade de ações, programas e projetos, marca indelével na política araraquarense.

A Araraquara de hoje é produto, fundamentalmente, do processo de democratização que se inicia na década de 1980, pautado pela reconstrução de novas competências, novas instituições e novas práticas em âmbito subnacional (municipal). A sociedade e a nossa própria arquitetura federativa primam por ações inovadoras que deverão ser implementadas nos municípios. Isso significa afirmar que os municípios não apenas “fazem mais” – ao assumirem crescentes responsabilidades -, mas e fundamentalmente devem “fazer diferente”.

Nesse sentido, a cidade de Araraquara possui um legado que se consolidou na gestão do prefeito Edinho Silva (2001-2004 e 2005-2008). O período de governo dos seus dois mandatos robusteceu a democracia política e a democracia social de forma inegável. A inovação na administração pública local foi um dos seus principais legados. Imprimiu mudanças, transformações e democratização da gestão. Esse perfil rompeu com o padrão centralizador, elitista, excludente dos períodos anteriores e do período que sucedeu a sua gestão. O desenvolvimento local, durante a sua gestão, estava baseado na participação popular, na instituição de mecanismos de formulação e gestão de políticas públicas, no envolvimento e comprometimento de representantes da sociedade civil no processo e na utilização das arenas democráticas para ampliar a sintonia do governo local com as demandas dos diversos grupos sociais.

A democracia abriga, em sua essência, a perspectiva da participação direta dos cidadãos, uma vez que o sistema político representativo por si só não é capaz de atender plenamente à expectativa popular. Em linhas gerais, isto significa que o voto, isoladamente, não garante o atendimento das necessidades do eleitor.

Este limite deve-se a diversos fatores, tanto maiores quanto mais profundo for o fosso da desigualdade que separa os segmentos sociais, tendo em vista que nem sempre o representante legitimamente eleito está efetivamente comprometido com aquela maioria que lhe destinou seus votos e sua confiança.

Temos plena convicção que um governo verdadeiramente democrático deve necessariamente conciliar a participação por meio do voto e a participação popular direta. Esta é a razão pela qual escolhemos construir um Programa de Governo em conjunto com a população de Araraquara, ouvindo suas demandas, para somente então elaborarmos nossas propostas.

Este, entretanto, é apenas o começo de uma relação entre prefeitura e população, que deve e será pautado pelo diálogo permanente. Assumimos aqui o compromisso de implantarmos todas as ferramentas necessárias para que a integração entre o poder público e a sociedade araraquarense ocorra de forma direta e permanente, na busca de soluções eficientes, modernas e inovadoras que garantam qualidade de vida para todos.

Em nossa gestão, recuperaremos e reimplantaremos de forma efetiva todos os conselhos que foram arbitrariamente esvaziados ou extintos nos últimos oito anos, restaurando espaços essenciais de participação popular consultiva e deliberativa. Implantaremos a ouvidoria municipal. Criaremos uma plataforma digital capaz de ampliar e agilizar o contato de diversos segmentos da sociedade civil, reduzindo distâncias e aumentando a rapidez na resposta da administração municipal. Reimplantaremos o Orçamento Participativo, instrumento essencial para a participação popular sobre o orçamento público. E estas são apenas algumas das nossas propostas, que serão detalhadas na versão definitiva deste Programa de Governo.

Inovar, portanto, significa adotar ou (re)implantar processos diferentes de gestão, ou seja, democratizar a ação pública municipal, tanto do ponto de vista da ampliação da parcela da população com acesso a serviços públicos quanto da perspectiva dos processos de formulação, implementação e controle das políticas públicas. Instituições flexíveis e adaptáveis às novas demandas sociais são inovadoras. Quando afirmamos que é urgente reinventar o governo, queremos dizer que é necessário dialogar com o legado de duas exitosas gestões do Prefeito Edinho, reavaliar os processos e políticas e adotar esta perspectiva de flexibilidade, de adaptação à mudança que nossa sociedade viveu e torna o governo inovador.

Nosso primeiro compromisso é a **retomada e aperfeiçoamento de um modelo de gestão pública moderna e democrática**. Os últimos anos foram marcados pela falta de transparência no trato com a coisa pública, agravada pela ausência de planejamento em diversos aspectos da administração da Prefeitura Municipal, deixando como legado severos problemas financeiros que comprometeram a garantia de muitos dos direitos mínimos dos cidadãos. Por este mesmo motivo, os funcionários municipais além de lesados com a supressão de diversas de suas conquistas, muitas vezes se vêem impossibilitados de exercer plenamente as suas funções, pela falta do material necessário, pelas condições precarizadas na limpeza e manutenção de seus ambientes de trabalho, pela falta de respeito a que muitas vezes são submetidos.

A candidatura Edinho Silva pactua aqui o investimento na transparência administrativa e financeira, qualidade e eficiência no atendimento ao cidadão, participação direta da população na definição dos rumos da cidade, assim como a valorização dos servidores públicos municipais.

- ✓ Implantar programa de saneamento e recuperação das finanças públicas, revendo e avaliando caso a caso todos os fatores de endividamento da Prefeitura, revisão da estrutura administrativa e dos contratos de gestão, modernizando a capacidade de arrecadação;
- ✓ Realizar mapeamento dos processos administrativos e de gestão, com o objetivo de garantir agilidade e resolutividade na prestação de serviços públicos;
- ✓ Articular estratégia para fortalecer as peças orçamentárias, como mecanismos de planejamento;
- ✓ Implantar a lei de acesso à informação, garantindo que os portais da prefeitura tenham de fato transparência e cumpram os requisitos legais;
- ✓ Garantir o funcionamento da ouvidoria municipal, como um canal permanente de participação do munícipe nos assuntos relativos à cidade;

- ✓ Fortalecer as ações administrativas e de recursos humanos e implementar uma área de monitoramento e avaliação de políticas públicas, garantindo a eficiência no atendimento à população;
- ✓ Criar um sistema municipal de defesa do consumidor integrado aos diversos órgãos públicos que tratam de questões relativas aos consumidores, acompanhado da implementação e o fortalecimento do Conselho Municipal de Defesa do Consumidor, com ampla participação do poder público e da sociedade civil;
- ✓ Implantar uma formação permanente para servidores públicos, aos moldes de uma Escola de Formação e Gestão, em parceria com governos, institutos e universidades de Araraquara e região, melhorando a eficiência da gestão;
- ✓ Investir em formação do funcionalismo público municipal, com o objetivo central de garantir formação inicial e continuada, com foco em atendimento humanizado;
- ✓ Criar sistemática de diálogo permanente com funcionalismo público municipal, a fim de que os assuntos relacionados à categoria possam ser conduzidos de forma transparente e conjunta;
- ✓ Promover junto aos servidores a avaliação do Plano de Carreiras, Cargos e Vencimentos - PCCV, buscando corrigir distorções e propiciar avanços quanto ao desenvolvimento profissional, qualificação funcional, reconhecimento e valorização do servidor público;
- ✓ Realizar reparos e manutenção dos espaços e prédios públicos municipais;
- ✓ Retomar e fortalecer os espaços de discussão e deliberação de políticas, possibilitando que os conselhos, comitês e conferências municipais tenham representatividade e legitimidade nas decisões sobre implementação de políticas municipais;
- ✓ Retomar e fortalecer o diálogo com a sociedade por meio de reuniões do Orçamento Participativo, dos conselhos gestores de unidades de saúde e de escola, bem como outros espaços, fazendo uso de

diferentes tecnologias, que favoreçam a participação ativa da sociedade na definição dos rumos de Araraquara;

- ✓ Garantir o funcionamento da Casa dos Conselhos, como um espaço de articulação dos diversos conselhos municipais existentes e de divulgação das agendas e assuntos debatidos, a fim de que a população tome conhecimento e participe das reuniões dos conselhos, que terão o papel de avaliação permanente da qualidade das políticas públicas.

Eixo II

II - Desenvolvimento e Sustentabilidade para Araraquara

Araraquara: pensar o urbano, o rural e a recuperação de um legado que se perdeu

A cidade de Araraquara sedimentou, do início do século XX até os dias atuais, em sua malha urbana, as transformações que, ao longo dos anos, consolidaram-se em ações de planejamento. Araraquara possui um ideário urbano que pode ser representado por meio da análise histórica e política que a cidade assumiu nas décadas do período de 1900 até o ano 2000. Esse ideário é produto de uma forma de administração do espaço urbano local conectado ao processo de formação, na esfera nacional, de uma ciência da cidade que pudesse responder às demandas sociais, econômicas e políticas da acelerada urbanização brasileira.

Ao resgatarmos o processo histórico que conduziu as administrações públicas locais a pensar o urbano na cidade de Araraquara, deparamo-nos com alguns movimentos importantes. Em um primeiro momento, o urbano no pensamento social brasileiro é composto por cidades sem cidadãos. Isso mesmo, as intervenções não levavam em conta a complexidade da vida social nas cidades, mas o seu modelo, o seu desenho e a necessidade de sanear e excluir amplos setores da sociedade. Nesse sentido, o romper do século XX será marcado por um padrão de intervenção na cidade que se dava pelos chamados

Planos de Melhoramentos, embelezamento e expansão, que não podem ser classificados como um plano urbanístico amplo.

Nas primeiras décadas do século XX, o raciocínio que justificava a importância do saneamento das cidades estava conectado, precisamente, ao cálculo econômico e não à ampliação dos direitos sociais ou ao atendimento das demandas das populações mais vulneráveis. O debate teórico-científico desse momento é conduzido pelos higienistas com práticas sanitárias que promoviam invasões dos lares pelos inspetores e ações pontuais para combater focos disseminadores de doenças, principalmente a febre amarela. A circulação e a estética da cidade de Araraquara seguiam essa concepção. A circulação estava diretamente relacionada ao escoamento da produção cafeeira, por um lado, e, por outro, à circulação dos trabalhadores nas suas áreas de trabalho. Ocorrem investimentos em infraestrutura que, em determinadas áreas da cidade, excluía as mais vulneráveis e pobres classes sociais.

As intervenções urbanas começaram a fazer parte da atuação do administrador público, balizadas pelo fator econômico e pela necessidade de criação de infraestrutura no interior paulista, fruto das demandas geradas, naquele momento, pela economia cafeeira. Esses fatos conectam o campo da política a uma nova concepção do urbano.

A passagem de uma sociedade rural para uma sociedade urbana inicia-se na década de 1950, mas não foi capaz de eliminar, suficientemente, o tradicionalismo e o coronelismo. Os grupos sociais locais, possuidores desse prestígio, implementaram ações que possibilitaram a preservação de seus privilégios e *status quo*. No entanto, a industrialização e a consequente organização de um parque industrial no Estado de São Paulo repercutiram diretamente nas relações de trabalho no campo, na diversificação da estrutura de serviços e na reformulação do perfil populacional. Demandas latentes na sociedade local canalizaram processos de delineamento de novos interesses sociais das populações vulneráveis, transformando-se os padrões de participação da sociedade no processo político.

Mas, por outro lado, um sistema paralelo de poder e controle, distribuição e alocação de recursos, de poder e de influências, reconfigurou as

relações sociais pautadas em clientelas. Em outros termos, o clientelismo surgiu como uma opção à substituição do modelo coronelístico.

O cenário começa a se alterar a partir da crescente urbanização dos municípios do interior e a integração do sistema de comunicação que rompe com o isolacionismo interiorano. A presença mais efetiva da aparelhagem governamental marca a preponderância do poder público, institui novos processos no controle da violência e das fraudes eleitorais. Tais ações minam a autonomia dos núcleos privados dos coronéis e fortalece o caráter público da administração pública.

A população de Araraquara acompanha esse processo desencadeado na década de 1950. Araraquara tornou-se efetivamente urbana.

O desenvolvimento do primeiro Plano Diretor de Araraquara está relacionado a dois principais motivos. Primeiramente, ao enfoque dado à questão urbana no Brasil, a partir da década de 1950, e, especificamente, no Estado de São Paulo, que passa a ser vista como um problema social a ser resolvido pelo poder público municipal. Em segundo, pela consolidação de políticas de desenvolvimento urbano, sistematizadas pelo instrumento de planejamento urbano: o Plano Diretor.

O jornal *A Gazeta* de Araraquara, em 03 de fevereiro de 1955, informava que a cidade iniciava o processo de elaboração do Plano Diretor com uma intensa cooperação da Universidade de São Paulo e, fundamentalmente, de catedráticos, como Luiz Ignácio de Anhaia Mello, fundador da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (1948), como condutor desse processo. Nesse momento, a cidade marca de forma indelével, a sua malha urbana com uma proposta de planejamento que dialogava com o pensamento modernista que, no Brasil, tinha como ícone o processo de construção de Brasília, nossa nova capital federal.

O Plano Diretor, concluído em 1963, marca definitivamente o formato que a malha urbana de Araraquara terá nas próximas décadas, principalmente, no que diz respeito à distribuição de seus equipamentos urbanos.

Nota-se o desenho que a cidade de Araraquara seguirá na implantação de seus equipamentos urbanos, voltados para a prestação de serviços públicos,

seguiu a proposta que já havia sido implantada em Brasília, as superquadras. Segundo a proposta de Araraquara, cada setor foi delimitado por vias principais de trânsito rápido, com largura de 25 metros, duas pistas e canteiro central. No interior do setor, permanecem as ruas com 12 metros, destinadas ao tráfego local. Dessa forma, argumentava-se que não haveria necessidade de alargamento das ruas da cidade, permanecendo as calçadas com seus 3 metros para possibilitar o plantio de árvores. Todos os setores teriam como centro uma escola primária e as crianças poderiam atravessar as ruas de movimento mais intenso. A delimitação dos setores foi feita para que uma criança precisasse, na situação mais desfavorável, caminhar não mais de 600 metros para chegar até a escola primária, segundo Rocha Filho.

Após definir as zonas residenciais e comerciais, o Plano Diretor fixava um perímetro de expansão que permitiria o abrigo de 300.000 (trezentos mil habitantes), número de referência que se imaginava para a população de Araraquara no ano de 1990, com a incorporação de 100.000 (cem mil) automóveis.

Temos convicção que muitas previsões que orientaram a elaboração desse Plano Diretor de 1963 não se realizaram, mas inegavelmente existe naquele plano uma visão de cidade. Existe naquele plano uma concepção de futuro e ações programáticas que o poder público municipal deveria implementar para, por exemplo, distribuir equitativamente equipamentos urbanos pela malha da cidade. Essas visões do futuro e, sobretudo, as ações que foram implementadas produziram hoje uma cidade com distintos dados socioeconômicos que, infelizmente, deterioraram-se nas duas últimas gestões do atual prefeito.

O período que se estende de 1963 até 1977 foi fundamental para o virtuoso ciclo de desenvolvimento econômico pelo qual a cidade passou. Temos claro qual foi o suporte para o desenvolvimento do município na década de 1970: fixação da produção de laranja, o aumento da produção da cana-de-açúcar com o Pró-Álcool em 1975, a diversificada produção industrial, com a instalação de indústrias ligadas à fabricação de máquinas e implementos

agrícolas e de empresas produtoras de equipamentos hidráulicos, voltados à infraestrutura e industrial.

Durante toda a década de 1980, a política urbana, as demandas sociais e a vulnerabilização de extensos grupos sociais, alocados na periferia desprovida de equipamentos públicos da cidade, foram o limiar do processo. A velha política clientelística ganhava novas roupagens por condicionamentos articulados entre os integrantes das elites locais. As elites locais, nas décadas de 1980 e 1990, modernizaram-se, readaptaram-se, fundiram-se para continuarem as mesmas.

A análise deste período (1980-2001), revelou-nos um continuísmo na política local que, como resultado das eleições de 2000 e as propostas implementadas, indicaram a eclosão de um novo ciclo, inovador, democrático e participativo de fazer políticas públicas.

É assim, portanto, que neste segundo eixo comprometemo-nos com a **garantia do desenvolvimento e sustentabilidade** para Araraquara, sob o ponto de vista do conceito de cidade inteligente, humana e coletiva. É a cidade pensada e planejada para as pessoas, a partir do seu planejamento urbano e rural, do desenvolvimento econômico, da inovação e do meio ambiente, como garantias da construção e manutenção de um espaço coletivo que garanta eficiência e qualidade de vida.

- ✓ Inaugurar um novo sistema de gestão urbana participativa, *em ecossistemas de inovação na cidade*, mais inteligentes e humanos, com plataformas colaborativas, investimentos aos Programas Culturais, assim como os investimentos para eficiência do wifi-livre, no processo de tomada de decisões, com forte envolvimento e empoderamento de cidadãos;
- ✓ Instituir e consolidar a cultura de uma Cidade-Jardim, e o Plano Diretor de Arborização Urbana, visando uma Cidade mais Verde, com um sistema de espaços públicos abertos de parques, praças e jardins;
- ✓ Implantar e regulamentar instrumentos urbanísticos do Plano Diretor;
- ✓ Implantar corredores de ônibus na cidade;

- ✓ Mediar e aproximar a produção de conhecimento das universidades às necessidades de inovação em produção, gestão e processos das cadeias produtivas;
- ✓ Atrair, fomentar e apoiar centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas de interesse do município (TI, ferroviário, aeronáutico, energia, sustentabilidade);
- ✓ Criar um ambiente de fomento à atividade econômica por meio de incentivos de gestão, fiscais, econômicos e financeiros;
- ✓ Induzir, via empresas públicas, a atração e desenvolvimento da cadeia de valor da sustentabilidade – empresas de transformação/reciclagem; logística reversa e materiais de reconstrução;
- ✓ Atrair investimentos e reativar o Aeroporto Bartolomeu de Gusmão;
- ✓ Criar incubadora para economia solidária;
- ✓ Criar incubadora para economia criativa;
- ✓ Criar política de qualificação profissional associada à geração de trabalho e renda para desempregados(as), aos moldes do Programa Frentes da Cidadania;
- ✓ Desenvolver o complexo do esporte a partir da infraestrutura esportiva estabelecida no município;
- ✓ Desenvolver o complexo cultural a partir da infraestrutura cultural estabelecida no município;
- ✓ Desenvolver o complexo gastronômico a partir da infraestrutura existente no município;
- ✓ Aprimorar os mecanismos de apoio aos agricultores como: central de distribuição de alimentos, bancos de alimentos, transporte e logística;
- ✓ Aprimorar as feiras dos produtores rurais, com suporte e acompanhamento técnico e de gestão, e estímulo à realização de eventos e manifestações artísticas e culturais rurais;
- ✓ Fomentar a agricultura orgânica e agroecológica, urbana e rural, e incentivar a integração campo-cidade em projetos produtivos nas escolas;

- ✓ Aproximar as universidades dos produtores rurais visando à produção de alimentos saudáveis, o uso racional da água e técnicas sustentáveis de manejo;
- ✓ Reorganizar o sistema municipal de segurança alimentar e nutricional, articulando a demanda à produção local;
- ✓ Fortalecer as cooperativas e associações de produtores, como espaços de organização social e de estímulo à melhoria da gestão da produção das famílias agricultoras;
- ✓ Estabelecer feiras permanentes em espaços públicos centrais e ampliar as feiras itinerantes nos bairros, fortalecendo a produção e oferta de alimentos orgânicos e agroecológicos;
- ✓ Estimular a produção de alimentos saudáveis e sem agrotóxicos – orgânicos e agroecológicos;
- ✓ Preservar o DAAE de qualquer possibilidade de privatização, uma vez que serviços de saneamento básico são essenciais e não devem visar lucro para evitar a precarização dos serviços;
- ✓ Reformular o Portal Transparência do DAAE, com dados confiáveis sobre as atividades administrativas, técnicas e financeiras e de prestação de serviços, mantendo a população realmente informada sobre as atividades e dificuldades da autarquia, abrindo espaço para uma maior participação social;
- ✓ Revisar o plano de gestão e de educação ambiental do município em consonância ao sistema de saneamento básico, buscando a preservação e conservação ambiental, elementos estratégicos para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Retomar o apoio institucional às atividades de coleta seletiva, buscando sua universalização dos serviços, apoiando a divulgação dos resultados e reforçando as parcerias.

Eixo III

III - Qualidade de Vida e Efetivação de Direitos Sociais

O desafio de um novo tempo: Araraquara, cidadania para todos

O terceiro eixo visa à **promoção da qualidade de vida e efetivação dos direitos sociais**, a partir da gestão integrada das políticas sociais na perspectiva dos direitos. Áreas essenciais para a garantia da qualidade de vida, como educação, saúde, assistência social, habitação, esporte, cultura, lazer e segurança pública foram sistematicamente sucateadas no decorrer dos últimos 8 anos, resultando na precarização dos serviços oferecidos aos cidadãos araraquarenses. Paralelamente, o descaso com os segmentos mais vulneráveis da população traduziu-se no desmonte de redes de proteção e suporte essenciais para a garantia e promoção de direitos aos jovens, às crianças, aos moradores de rua, às pessoas deficientes, às mulheres, aos idosos, aos LGBTs e aos negros.

Desta forma, apresentamos aqui uma pequena parte das propostas e compromissos que assumimos, no sentido de restaurar e ampliar as ferramentas que garantem qualidade de vida à população de Araraquara, bem como a efetivação de seus direitos.

Saúde

- ✓ Fortalecer a concepção da saúde enquanto prevenção (atenção básica e estratégia de saúde da família), por meio de formação continuada dos profissionais da rede de saúde;
- ✓ Rever a estrutura administrativa da secretaria de saúde, em consonância com a revisão da estrutura administrativa da prefeitura, priorizando o preenchimento dos vazios nos quadros de servidores que atuam nas unidades básicas de saúde;
- ✓ Fortalecer a Rede Básica de Saúde, pois através da sua eficiência e resolutividade as UPAs serão desafogadas daquelas patologias que

podem ter sua evolução controlada por meio do acompanhamento e assistência continuados do doente;

- ✓ Criar protocolos que organizem de forma clara e transparente o atendimento das especialidades de média complexidade, por meio de exames e consultas com especialistas, desfazendo o gargalo que hoje se apresenta, resultando na existência de filas para agendamentos que chegam a demorar meses para serem realizados;
- ✓ Organizar a gestão e a logística de distribuição de medicamentos nos postos de saúde, garantindo que o acesso ao medicamento seja tempestivo, de forma que toda unidade básica deverá ter a sua farmácia para a população;
- ✓ Criar a Central de Regulação, para a mediação e regulação das internações, exames e encaminhamentos para as especialidades, pois o fortalecimento dessa Central fará com que a ocupação das vagas siga critérios técnicos, transparentes e com equidade reduzindo o sofrimento dos pacientes que aguardam vagas nas Unidades de Pronto atendimento;
- ✓ Garantir que Araraquara volte a ser respeitada como polo regional e traga para si a responsabilidade de viabilizar o SAMU REGIONAL através de um consorcio regional, para que todos os municípios possam contribuir para que haja a redução do déficit de Araraquara e melhorar a qualidade do atendimento pré-hospitalar de Araraquara e região;
- ✓ Reabrir o Pronto Socorro do Melhado;
- ✓ Criar o Centro Interdisciplinar para atendimento dos idosos, com internação dia;
- ✓ Garantir espaço adequado e materiais necessários na prestação do serviço de saúde;
- ✓ Promover as ações necessárias para vigilância em saúde;
- ✓ Fortalecer a atuação da maternidade Gota de Leite garantindo, ao mesmo tempo, eficácia e efetividade na prestação do serviço materno infantil;

- ✓ Promover a integração da rede de promoção e proteção social nos territórios, fortalecendo as ações de saúde da família;
- ✓ Fortalecer espaços de participação e deliberação, como os conselhos municipais de saúde, conselhos gestores de unidades de saúde e conferências municipais, como mecanismos importantes de monitoramento e definição de políticas públicas;
- ✓ Ampliar o número de leitos na Santa Casa, através do credenciamento de leitos de retaguarda, previstos na Rede de Urgência e Emergência;
- ✓ Equipar mais leitos de UTI, previstos também na rede de urgência e emergência, com custeio garantido pelo ministério da saúde;
- ✓ Repactuar com o SESA as ações a serem desenvolvidas em vigilância epidemiológica.

Educação

- ✓ Ampliar o atendimento em educação infantil por meio do aumento da oferta de vagas para crianças de 0 a 3 anos e 11 meses e da universalização do atendimento às crianças de 4 a 5 anos. A expansão de vagas em creches deverá ocorrer preferencialmente pela ampliação e construção de novas unidades educacionais;
- ✓ Garantir a universalização da educação infantil para crianças de 4 e 5 anos, realizando, inclusive, ações de busca ativa, conforme prevê o Plano Municipal de Educação;
- ✓ Alfabetizar todas as crianças até o 3º ano do ensino fundamental;
- ✓ Garantir qualidade na educação básica, com atenção ao fluxo escolar e aprendizagem;
- ✓ Fortalecer o acompanhamento das crianças na educação infantil, em especial o dos beneficiários de programas de transferência de renda, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância.
- ✓ Promover ações que garantam a articulação entre a educação infantil e o ensino fundamental com objetivo de garantir maior integração entre as

- práticas educativas, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no ensino fundamental;
- ✓ Promover ampla discussão com a rede escolar (profissionais da educação e responsáveis legais pelas crianças e adolescentes), com o Conselho de escola e Conselho da Educação para avaliação da proposta pedagógica e dos materiais didáticos-pedagógicos disponibilizados para professores/as e estudantes;
 - ✓ Cumprir as metas previstas no Plano Municipal de Educação, em consonância com os Planos Estadual e Nacional de Educação;
 - ✓ Garantir alimentação escolar de qualidade, com cardápio diferenciado e nutricionalmente equilibrado, com aquisição de gêneros alimentícios produzidos pela agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária da região;
 - ✓ Garantir infraestrutura adequada para o bom funcionamento dos equipamentos escolares;
 - ✓ Fortalecer participação popular por meio do Conselho Municipal de Educação, dos Conselhos de Escola, e outros, bem como das Conferências municipais, além da participação em espaços de outras políticas para construção de estratégias intersetoriais e integradas;
 - ✓ Garantir autonomia às escolas e aos professores na discussão da proposta pedagógica;
 - ✓ Promover formação inicial e continuada dos profissionais da rede de educação;
 - ✓ Retomar o projeto Portais do Saber, como um espaço de educação digital, de acesso à leitura e à pesquisa, possibilitando o acesso da comunidade;
 - ✓ Estabelecer diálogo sistemático com rede estadual de ensino;
 - ✓ Assegurar, com vistas a universalização, para a população com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica sob responsabilidade do município e atendimento educacional especializado, preferencialmente na

rede regular de ensino, com garantia de sistema educacional inclusivo, com salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou convenccionados;

- ✓ Reconstruir em articulação com a comunidade escolar o Programa Municipal Escola do Campo, com investimento em formação,
- ✓ Realizar formação continuada em metodologias e princípios político-pedagógicos voltados às especificidades do campo para todos/as os/as profissionais da educação envolvidos/as no programa;
- ✓ Qualificar e aprimorar a proposta pedagógica e o atendimento das escolas na perspectiva da educação integral;
- ✓ Reduzir as taxas de analfabetismo;
- ✓ Ampliar a oferta da Educação de Jovens e Adultos e integrar as matrículas à educação profissional;
- ✓ Ampliar o investimento e a oferta de vagas nos cursinhos populares, possibilitando aos estudantes de escolas públicas, prioritariamente de baixa renda, e em especial jovens negros, maiores condições de acesso à educação superior;
- ✓ Promover a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com os órgãos públicos de saúde, assistência social, proteção à infância, adolescência e juventude;
- ✓ Estimular a constituição e o fortalecimento de grêmios estudantis assegurando formação e espaços adequados e estimulando a articulação com os conselhos escolares;
- ✓ Promover a articulação com outras políticas públicas para garantir a permanência do estudante na escola.

Assistência Social

- ✓ Fortalecer o atendimento básico nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), a partir do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV) e, especialmente, do serviço de proteção e atendimento integral à família (PAIF);

- ✓ Garantir equipes de referência formadas nos CRAS, de preferência multidisciplinares, visando o pleno atendimento da população que requer o serviço socioassistencial;
- ✓ Fortalecer a atuação dos CRAS na articulação intersetorial das políticas sociais nos territórios;
- ✓ Fortalecer concepção e a prestação dos serviços do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), a partir do serviço de proteção e atendimento especializado às famílias e indivíduos (PAEFI) e elaborar fluxos e protocolos de atendimento para as situações que requerem articulação integrada de políticas sociais (protocolo de combate à violência contra mulher, protocolo de atendimento às crianças e adolescentes, protocolo de atendimento aos idosos, protocolo de atendimento às pessoas com deficiência);
- ✓ Garantir equipes de referência formadas nos CREAS, visando o pleno atendimento da população que requer o serviço socioassistencial;
- ✓ Implementar a Vigilância Socioassistencial no município, tendo como referência as informações do o Cadastro Único para Programas Sociais, realizando mapeamento de territórios e orientando a ação integrada de políticas públicas;
- ✓ Promover busca ativa para inclusão das famílias e indivíduos nos serviços, bem como no acesso às políticas de transferência de renda, tais como Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, Ação Jovem, e Renda Cidadã;
- ✓ Garantir local de atendimento adequado e tempestivo das situações que envolvem gestão de benefícios e de programas de transferência de renda;
- ✓ Garantir política de atualização e revisão cadastral periódica dos beneficiários que participam dos programas de transferência de renda;
- ✓ Implementar política sistemática de combate à pobreza, por meio do acompanhamento de famílias e indivíduos de forma integrada com as demais políticas sociais;

- ✓ Promover articulação com a rede socioassistencial, valorizando e fortalecendo a parceria na prestação dos serviços realizados pelas entidades que integram o Sistema Único de Assistência Social;
- ✓ Reestruturar e aprimorar os atendimentos dos abrigos do município;
- ✓ Reestruturar e retomar a concepção do atendimento da Casa Transitória;
- ✓ Reestruturar e rever a concepção de atendimento do Centro da População de Rua (Centro Pop);
- ✓ Fortalecer participação popular por meio do Conselho Municipal de Assistência Social, das Conferências regionais e municipais, além da participação em espaços de outras políticas para construção de estratégias intersetoriais e integradas.

Cultura

- ✓ Retomar as oficinas culturais nos bairros, com oferta de diversas linguagens artísticas;
- ✓ Garantir o funcionamento e manutenção dos equipamentos públicos destinados às práticas culturais (Casa da Cultura, Arquivo Histórico, Teatro Municipal, MIS, Teatro de Arena, Centro de Artes e Ofícios e complexo de museus, entre outros);
- ✓ Rever o Estatuto da Fundart, para que ela desenvolva sua vocação de captadora de recursos;
- ✓ Trabalhar para implementar o Programa de Amparo à Cultura, como mecanismo de fomento aos artistas e à produção local;
- ✓ Digitalizar os documentos do Arquivo Histórico, dentro de uma política de recuperação e restauro de acervos diversos.

Esporte

- ✓ Retomar o projeto das Escolinhas de Esporte nos bairros, com oferta de diversas modalidades esportivas;
- ✓ Garantir o funcionamento e manutenção dos equipamentos públicos destinados à prática de esportes (Gigantão, Ginásio da Pista, Arena da

Fonte, Ferroviária, Pinheirinho, Jardim Botânico, quadras nos bairros, pistas de skate, entre outros);

- ✓ Garantir os equipamentos e materiais necessários para as diversas práticas esportivas;
- ✓ Rever o estatuto da Fundesport, trabalhando na captação de recursos para as modalidades de competição esportiva;
- ✓ Estimular e incentivar o esporte de alto rendimento, potencializando a participação de atletas locais;
- ✓ Incentivar a produção e confecção de materiais esportivos na cidade, com o objetivo de estimular a economia local, e, conseqüentemente, a geração de ocupação e renda.

Lazer

- ✓ Recuperar praças e espaços públicos;
- ✓ Incentivar a ocupação de espaços públicos ampliando a circulação e oportunidades de convivência intergeracional;
- ✓ Retomar o projeto ruas de lazer nos bairros;
- ✓ Trabalhar para a retomada da realização da FACIRA, em comemoração aos 200 anos da cidade de Araraquara; a feira tem que ocorrer anualmente como expressão da nossa capacidade produtiva e econômica;
- ✓ Estimular novas feiras para venda e trocas de mercadorias, interação e lazer (definir praças e locais públicos da cidade em que isso possa ocorrer);
- ✓ Promover eventos em sintonia com os propósitos de desenvolvimento social, cultural e econômico da cidade;
- ✓ Valorizar as comemorações do 1º de Maio e 22 de Agosto, através de programação gratuita e acessível para todos os trabalhadores e moradores da cidade.

Segurança Pública

- ✓ Reconstruir os laços comunitários e de vizinhança para aumentar as redes informais de proteção social;
- ✓ Preparar a Guarda Municipal para ser um agente de efetivação na garantia dos direitos de cidadania;
- ✓ Mediar o fortalecimento da parceria entre as Polícias Militar, Civil, Federal e a Guarda Municipal, como forma de estimular uma unidade de inteligência policial e o trabalho integrado;
- ✓ Efetivar o Conselho Municipal de Segurança e os Conselhos Comunitários de Segurança do Cidadão;
- ✓ Instituir um programa de formação de mediadores para atuarem nos conflitos familiares e de vizinhança, nos bairros onde há maior necessidade de ação nestas questões;
- ✓ Fortalecer a incidência de políticas públicas de prevenção focadas no indivíduo, na família, na escola e na comunidade, principalmente nos bairros/regiões com maior risco e vulnerabilidade social;
- ✓ Desenvolver programas eficientes de prevenção ao crime, protegendo as crianças e jovens através do envolvimento com atividades culturais, esportivas e educacionais;
- ✓ Instituir um programa compartilhado entre governo municipal e sociedade para manutenção dos espaços públicos;
- ✓ Efetivar trabalho integrado e cooperativo com o governo do estado, na prevenção e no estabelecimento de uma cultura da segurança cidadã.

Políticas e Empoderamento dos Segmentos Sociais Específicos:

Mulheres

- ✓ Retomar o pleno funcionamento do Centro de Referência da Mulher;
- ✓ Observar as especificidades de gênero nas políticas públicas;
- ✓ Fortalecer e ampliar os programas de Saúde da Mulher;
- ✓ Criar políticas que fortaleçam a inserção da mulher no mercado de trabalho;

- ✓ Implementar o Protocolo de combate às diversas formas de violência contra mulher, envolvendo, especialmente as redes de saúde, políticas de atendimento à mulher, assistência social, delegacia da mulher e judiciário;
- ✓ Trabalhar em parceria com o poder judiciário, para implementação em Araraquara do anexo de violência contra a mulher;
- ✓ Fortalecer a atuação do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos das Mulheres, como espaço importante de discussão e definição das políticas direcionadas a garantia de direitos das mulheres de Araraquara;
- ✓ Humanizar e acelerar o atendimento da mulher vítima de violência;
- ✓ Implementar políticas que contribuam para redução da gravidez na adolescência.

Promoção da Igualdade Racial

- ✓ Garantir a realização de atividades em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra;
- ✓ Fortalecer a atuação do Conselho Municipal de Combate ao Racismo do município de Araraquara;
- ✓ Garantir o funcionamento do Centro de Referência Afro;
- ✓ Promover ações articuladas entre políticas públicas direcionadas à juventude, com o objetivo de reduzir violência sofrida por este público, especialmente a juventude negra;
- ✓ Estabelecer o quesito cor em todas as pesquisas e formulários, especialmente nos relacionados ao Sistema de Saúde, de maneira a identificar doenças com maior incidência junto à população negra;
- ✓ Incentivar o empreendedorismo e as ocupações alternativas, com ênfase nas cooperativas de trabalho;
- ✓ Valorizar a cultura negra, com apoio à produção local;
- ✓ Incentivar a pesquisa da cultura ancestral de negros da região.

Diversidade Sexual

- ✓ Elaborar propostas e políticas públicas direcionadas à diversidade sexual;

- ✓ Garantir espaços de participação dessa população na definição das políticas e programas;
- ✓ Fortalecer a atuação do Conselho Municipal LGBT;
- ✓ Elaborar fluxo de atendimento às demandas da população LGBT, especialmente as situações de violência.

População Idosa

- ✓ Ampliar os espaços assistenciais voltados para o atendimento da pessoa idosa, com profissionais especializados;
- ✓ Ampliar as visitas domiciliares para atendimento multiprofissional para pacientes idosos com mobilidade prejudicada;
- ✓ Criar um protocolo para agilizar o atendimento na atenção básica especialidades e exames complementares;
- ✓ Implantar modelo de trabalho voltado para humanização, estimulando atitudes de acolhimento e cuidados individualizados;
- ✓ Investir na formação continuada dos profissionais que atuam junto à pessoa idosa;
- ✓ Capacitar o cuidador informal, com profissionais que trabalham nessa área, procurando qualificar seu desempenho e comunicação com a pessoa idosa;
- ✓ Cumprir todos os requisitos para Araraquara vir a ser uma cidade amiga dos idosos;
- ✓ Retomar atividades físicas direcionadas à população idosa nos bairros.

Juventude

- ✓ Incentivar a ocupação de espaços públicos pela juventude;
- ✓ Criar oportunidades de criação e inclusão digital;
- ✓ Ampliar e organizar a oferta de educação profissional;
- ✓ Fortalecer a atuação do Centro de Referência da Juventude;
- ✓ Retomar a sala da Juventude Luiza Augusta Garlippe, como um espaço de encontro da juventude;

- ✓ Retomar e fortalecer a atuação do Conselho Municipal de Juventude, como um espaço importante de discussão e definição de políticas direcionadas à garantia de direitos da juventude de Araraquara.

Pessoa com Deficiência

- ✓ Garantir o preenchimento do Cadastro Municipal da pessoa com deficiência, incluindo os encaminhamentos a outras políticas;
- ✓ Fomentar os programas esportivos e culturais para pessoas com deficiência;
- ✓ Garantir as bolsas de estudo para deficiente intelectual;
- ✓ Promover a inserção de pessoas com deficiência na rede regular de ensino, com acompanhamento pedagógico.

Criança e Adolescente

- ✓ Fortalecer a atuação do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente como um espaço legítimo de elaboração de políticas públicas para crianças e adolescentes de Araraquara;
- ✓ Realizar diagnóstico das políticas e programas direcionados à criança e adolescente;
- ✓ Fortalecer a atuação dos Conselhos Tutelares, proporcionando formação continuada e estrutura de trabalho adequada à atividade exercida;
- ✓ Restabelecer o Orçamento Criança a fim de que os recursos direcionados para criança e adolescente estejam em uma conta específica, o que contribui para a transparência, monitoramento e planejamento de ações;
- ✓ Mapear, realizar busca ativa e incluir as crianças e adolescentes no sistema de garantia de direitos, exercendo a medida protetiva;
- ✓ Estreitar diálogo com o Ministério Público e com a Vara da Infância, na perspectiva de garantia dos direitos da criança e do adolescente.

População de Rua

- ✓ Estudar e adequar o valor da verba repassada às entidades;
- ✓ Dar condições para que as entidades melhorem a infraestrutura para

acolhimento;

- ✓ Implantar programas de reinserção social e familiar da população de rua;
- ✓ Melhorar e modificar o acolhimento da Casa Transitória e do Centro POP;
- ✓ Melhorar o atendimento e estrutura do CAPS'AD.

Eixo IV

IV – Araraquara do século XXI

Cidade Inteligente e sustentável

A política urbana, desenhada com uma metodologia participativa até então inédita na cidade de Araraquara foi um marco em sua história. As gestões de Edinho Silva inovaram ao implementar uma agenda democrática participativa que, após 2008, foi tolhida por um governo de cunho elitista e conservador. A democracia participativa e suas experiências de construção de fóruns para elaboração de planos, projetos e metas é a mais significativa marca desse processo.

É claro que não basta apenas evidenciarmos esse processo de construção de uma nova gramática social. Precisamos, no limite, compreender que a cidade que pretendemos ser é aquela construída com mecanismos formuladores de políticas públicas participativas. Esse legado nos foi deixado pelo prefeito Edinho Silva em suas gestões. Esse legado precisa ser revisitado, reconduzido em suas bases originais e inovar em novos processos democráticos de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas. É esse o futuro que Araraquara espera.

Uma comunidade inteligente é aquela que, ao longo de sua trajetória histórica, implementou políticas públicas para utilizar a tecnologia da informação para transformar a vida e o trabalho em seu território de forma ampla e democrática. A **cidade inteligente** cria ambientes interativos, em uma plataforma virtual, mas que produzem uma conexão com o mundo físico. O poder público municipal e a iniciativa privada são atores principais na consolidação das bases que fundarão esse tipo de cidade.

Em certa medida, Araraquara acumulou ao longo das últimas décadas, em um processo composto por marchas e contramarchas, índices distintivos de qualidade de vida, fazendo com que nela surgissem jargões como “Araraquara, a cidade mais limpa das três Américas”, “Araraquara a cidade com qualidade de vida”, “Araraquara trata 100% de seu esgoto”, “Araraquara oferece ao cidadão 100% de água tratada” etc. Ao mesmo tempo, a cidade edificou sua economia nos moldes capitalistas, apresentando em suas estruturas características específicas e heterogêneas, tais como: setor agrícola estabelecido nos moldes capitalistas modernos (cana e laranja); setor industrial significativo (confecção, máquinas e equipamentos, alumínio, cervejaria etc); e um parque industrial associado à produção de suco concentrado de laranja e à produção açucareira. O setor de comércio e serviços funciona como um polo regional, mesmo com a proximidade a Ribeirão Preto. E, por fim, a cidade tem um setor técnico científico, constituído de funcionários do Estado ligados à Universidade Estadual Paulista e a órgãos administrativos de planejamento estatal. Todas essas características possibilitariam a criação de um ambiente inteligente, que inclui tecnologias da informação e da comunicação (TIC) em plataformas interativas, que impactam o ambiente físico no qual essas tecnologias passam a fazer parte do cotidiano dos cidadãos.

A **cidade inteligente do futuro** também cria um território de múltiplas competências. Para que seja possível criarmos uma cidade inteligente, no entanto, o poder público local precisa combinar:

1. Oferta ampla de banda larga, com um projeto eficiente de oferta de acesso à rede mundial de computadores com utilização das tecnologias mais avançadas na transmissão de dados;
2. Ações de educação associadas ao mundo do trabalho, do conhecimento e da tecnologia, vinculado a instituições de ensino superior e ou iniciativa privada;
3. Formulação de políticas e programas que promovam a democracia digital: ações voltadas para a redução da exclusão digital, para garantir a todos os grupos sociais os benefícios da utilização da tecnologia da banda larga;
4. Implementação de projetos de inovação nos setores público e privado e iniciativas para criação de incubadoras para alavancar agrupamentos

econômicos e capital de risco para impulsionar o desenvolvimento de novos negócios;

Essas ações projetarão a cidade de Araraquara para um futuro em que ela seja capaz de absorver e se recuperar de qualquer tipo de choque ou estresse, mantendo suas funções e estruturas essenciais, além de sua identidade. Portanto, a **cidade inteligente** produz alternativas criativas para a (re)construção de espaços que foram acometidos por vulnerabilidades, pois amplia a sua capacidade de identificação de riscos e de adaptação às mudanças que estão por vir, ou seja, de resiliência.

Ainda sob o ponto de vista da construção da cidade projetada para as próximas décadas, vale reiterar o nosso propósito de promover e estimular a discussão com a sociedade civil em seu mais amplo espectro, para que já iniciemos a pavimentação de projetos direcionados para a cidade sustentável, saudável e acolhedora que a população merece. Para tanto, promoveremos o desenvolvimento de projetos para o Parque dos Trilhos, a partir da retomada e ampliação do conceito de cidade jardim com seus corredores de urbanidade e avenidas-parque, como já vem ocorrendo de maneira exitosa em outras cidades do mundo.

É este o futuro que Araraquara espera, uma cidade: moderna, justa, humana e democrática.